

**O CUIDADO DE SI EM ESTUDANTES DE GRUAÇÃO EM PSICOLOGIA NO  
MÉTODO APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS**

EL CUIDADO DE SI EN ESTUDIANTES DE LA GRADUACIÓN EN PSICOLOGÍA EN  
EL MÉTODO APRENDIZAJE BASADO EN PROBLEMAS

THE CARE OF THE SELF IN STUDENTS OF GRADUATION IN PSYCHOLOGY IN  
THE PROBLEM BASED LEARNING METHOD

## RESUMO

A partir de inquietações e questionamentos acerca da experiência formativa de estudantes de Psicologia no método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), o presente artigo teve como objetivo investigar as noções de cuidado-de-si foucaultianas produzidas durante a graduação. O Cuidado-de-si norteia este artigo, sendo considerado uma atitude posicional ética de relação de si consigo mesmo e com o mundo. Para realizar essa investigação foram realizadas entrevistas narrativas com 5 estudantes de Psicologia, entre o 6º e o 8º período da graduação. Nessas entrevistas foram destacados das narrativas três principais pontos relevantes ao estudo: os posicionamentos e posturas frente à formação no método ABP; os modos de conduzir a si mesmo a partir da experiência formativa; e as noções de cuidado. A análise destas evidenciou que as competências assimiladas pela experiência formativa proporcionaram aos estudantes modos de subjetivação que implicam um cuidado sobre si.

**Palavras-chave:** *Psicologia, Formação, Método ABP, Cuidado de si, Foucault.*

## RESUMEN

A partir de inquietudes y cuestionamientos acerca de la experiencia formativa de estudiantes de Psicología en el método de Aprendizaje Basado en Problemas (ABP), el presente artículo tuvo como objetivo investigar las nociones de autocuidado foucaultianas producidas durante la graduación. El autocuidado guía este artículo, siendo considerado una actitud posicional ética de relación de sí consigo mismo y con el mundo. Para realizar esta investigación se realizaron entrevistas narrativas con 5 estudiantes de Psicología, entre el 6º y el 8º período de la graduación. En estas entrevistas fueron destacados del discurso tres principales puntos relevantes al estudio: los posicionamientos y posturas frente a la formación en el método ABP; los modos de conducir a sí mismo a partir de la experiencia formativa; y las nociones de cuidado. El análisis de estas evidenció que las competencias asimiladas por la experiencia formativa proporcionaron a los estudiantes modos de subjetivación que implican un cuidado sobre sí.

**Palabras clave:** *Psicología, Formación, Método ABP, Autocuidado, Foucault.*

## **ABSTRACT**

From concerns and enquiries about the learning experience of Psychology students using the Problem Based Learning (PBL) method. The present study aims to investigate the notions of self-care in Foucault's view, brought during the graduation. The care of the self guides this study; it is considered an ethic positional attitude of relation with oneself and the world. To accomplish this investigation were performed 5 narrative interviews with Psychology students, among the 6<sup>th</sup> and 8<sup>th</sup> semester of the course. In these narrative interviews, three key points were highlighted for this study: the position and attitude towards the PBL method; the way to conduct oneself from the learning experience; and the notions of care. Their analysis showed that the competences assimilated by the formative experience provided the students with modes of subjectivation that imply a self-care.

**Key-words:** *Psychology, Formation , ABP methodology, Self's care, Foucault.*

## Introdução

O presente estudo visa problematizar a experiência formativa de estudantes de Psicologia a partir da noção de cuidado-de-si Foucaultiana. Nos estudos de Foucault (1984) sobre as relações entre subjetividade e verdade, o cuidado de si é apresentado como uma forma de governamentalidade, na qual o sujeito ocupa-se de si mesmo mediante uma série de práticas e exercícios responsáveis por produzir modos de relação de si com a verdade (Bernardes, 2014). Entendendo por governamentalidade a arte de governo das condutas. A partir de seus estudos sobre o poder, Foucault esclarece como as práticas de governo além de investir e organizar a população, voltam-se para os sujeitos “no que se refere à forma como estes se autogovernam” (Bernardes & Quinhones, 2009).

Segundo Messer (2006), a ética do cuidado seria, para Foucault, um exercício de vida, que deve acontecer durante toda existência humana; um princípio de desenvolvimento pessoal e social, ou em outros termos, uma organização prática de nossos atos. Prestrelo (2015) afirma que a noção de cuidado-de-si Foucaultiana apresenta um dever e uma implicação sobre o outro. Essa implicação, em contrapartida, gera emoções que fazem emergir personalidade nas relações a qual precisa ser acolhida através de atitudes de cuidado diárias. Esse cuidado produz subjetividades as quais, de acordo com Castanheira & Correia (2012), podem ser compreendidas no pensamento foucaultiano como a maneira pela qual os indivíduos fazem a experiência de si mesmos em um jogo de verdade. Essa experiência de si a partir dos jogos de verdade diz de modos de relacionar-se consigo mesmo; modos estes os quais produzem subjetivação e se opõe a sujeição. Trata-se, pois, de um processo de construção de si porquanto há uma prática de si, política de si, exercício de si buscando sempre uma soberania de si mesmo (Sales, 2008).

O sujeito desse cuidado tem a liberdade como condição primeira, que se dará através de práticas de si. Para Foucault, a experiência ética como experiência de si “não é uma descoberta de uma verdade escondida no seu interior, mas uma tentativa de determinar o que se pode ou não fazer com uma liberdade disponível” (Sales, 2008). Pensando a subjetivação enquanto um processo construtivo contínuo, o qual ocorre a nível pessoal e reflete no coletivo, torna-se evidente a necessidade de práticas de cuidado-de-si em todos os âmbitos vivenciais. Incluindo, assim, a experiência formativa

de profissionais que aprendem em sua graduação a cuidar do outro; como é o caso dos estudantes de Psicologia.

A partir de estudos e pesquisas acerca da temática, Messer (2006) ressalta a importância de se criar uma pedagogia do cuidado, baseada no reconhecimento do outro em si, suas diferenças e alteridades. A pedagogia do cuidado, em uma perspectiva foucaultiana, possibilitaria a construção de uma nova ética a ser assumida como atitude, e tornar-se-ia uma prática comum no meio acadêmico. Compreender os espaços educacionais nesta lógica foucaultiana implica na necessidade de problematizar quem somos, quem é o outro, onde vivemos para que assim possamos conscientizarmos a nós mesmos e aos outros de nosso papel no mundo como cidadão. Como se daria, neste sentido, as experiências formativas de estudantes de um curso de Psicologia, durante a graduação em uma faculdade cujo método de ensino é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)?

O curso de psicologia na instituição de ensino referida tem duração de quatro anos, o que equivale a um total de oito semestres. Por utilizar uma metodologia ativa, o currículo é baseado no desenvolvimento de habilidades e competências desde o início da graduação, contando com aulas de observação e problematização de campos de prática desde o primeiro período. O método de Aprendizagem Baseado em Problemas compreende o estudante enquanto aprendiz para a vida, o qual deve se posicionar e conduzir-se de forma ativa e se ver enquanto responsável por seu próprio conhecimento (Rué, 2009). Neste, o aprendiz apresenta-se no centro do processo de aprendizagem, o que significa dizer que o mesmo deve construir seu conhecimento de forma autônoma. Para isto, situações problemas em cenários contextualizados lhe são apresentados como pontos de partida para a discussão e o debate em pequenos grupos de trabalho (Dolmans & Snellen-Balendong, 2000). Nestes pequenos grupos, após a leitura do caso e a tempestade de ideias, objetivos de aprendizagem são construídos de forma colaborativa a fim de nortear os estudos individuais. O trabalho em pequenos grupos é a mola propulsora do método. É no pequeno grupo que o estudante constrói e desenvolve diferentes conhecimentos, habilidades e atitudes (Paranhos & Mendes, 2010).

Esses pequenos grupos tutoriais são compostos geralmente por oito a dez alunos e um tutor, onde cada aluno deve desempenhar um papel a fim de construir conjuntamente os objetivos de aprendizagem e estudo. Esse grupo se reúne duas vezes

por semana, e nestas reuniões são apresentados casos-problema que visam estimular a aprendizagem. De acordo com os estudos de Júnior; Ibiapina; Lopes; Rodrigues & Soares (2008), os grupos facilitam a aquisição do conhecimento, além de auxiliar no desenvolvimento de habilidades comunicativas, trabalho em equipe através da interação com os colegas, resolução de problemas, respeito aos demais e postura crítica. Estes autores descrevem os papéis desempenhados pelos participantes do grupo tutorial: o coordenador tem como função primordial liderar o grupo, encorajando a participação de todos, ao passo que controla o tempo de discussão; o relator/secretário ocupa-se em sintetizar os pontos relevantes da discussão, registrando as fontes de pesquisa e participando do processo; aos demais membros dá-se a tarefa de participar das discussões, fazendo questionamentos e escutando com respeito a opinião dos colegas, buscando sempre alcançar o objetivo do caso-problema previamente apresentado; por fim a figura do tutor, que tem como papel estimular a participação do grupo, auxiliando o coordenador, verificar a relevância dos conteúdos apresentados, e assegurar-se que o grupo atingiu o objetivo de aprendizagem compreendendo o conteúdo proposto.

O método ABP configura-se, pois, como um dos métodos de ensino-aprendizagem que foge das didáticas tradicionais que posicionam o aprendiz como um receptáculo de informações. Nesse, abandona-se a noção de uma educação baseada em conhecimentos impostos a partir de relações verticalizadas assim como, também, currículos engessados (Branda, 2009). Antes, busca-se instigar o desejo de aprender a aprender e de desenvolver capacidades de metacognição; as quais estão relacionadas ao que se deve aprender, como aprender e onde aprender (Rué, 2009). Neste sentido, o método empodera o estudante enquanto ser ético e político. Aqui, percebe-se a semelhança que se institui entre a noção de construção de ética de cuidado com a construção ativa do próprio conhecimento de si, do outro e do mundo (Borges, Chachá, Quintana, Freitas & Rodrigues, 2014). Nesse método, a figura do tutor auxilia o aluno no processo de aprendizagem, sem retirá-lo de uma posição ativa e autônoma da construção de seu conhecimento.

De acordo com Schimdt & Moust (1995), o tutor deve possuir a habilidade de se comunicar com os estudantes em uma linguagem acessível, próxima a eles, em conjunto com uma atitude empática. Para estes autores, em uma tutoria efetiva no contexto da aprendizagem baseada em problemas o/a tutor/a comumente possui três qualidades: um conhecimento adequado acerca do tema dos casos-problemas, vontade de envolver-se

com os alunos de forma autêntica, e habilidade de comunicar-se de maneira inteligível e acessível aos alunos. Essa conjunção de habilidades e atitudes é nomeada como sendo as principais congruências necessárias ao exercício de seu papel. São estas congruências as quais permitirão ao tutor/a estimular o/a estudante a aprender a aprender, construir seu processo de aprendizagem em uma atmosfera criativa onde as trocas de ideias são facilitadas. Essas posturas permitem uma maior proximidade do/a estudante com o/a tutor/a, em oposição a ideia de professor tradicional, reconhecido como detentor do saber distante.

Assim como na noção de cuidado-de-si Foucaultiana, o método de aprendizagem baseada em problemas propõe o desenvolvimento de atitudes éticas que perpassam pela relação consigo mesmo e com os outros (colegas e membros do grupo tutorial) na produção de saberes. Pensando no campo da Psicologia, foco de interesse nesse estudo, o aprendiz deve aprender a aprender e aprender a cuidar (dos outros e de si). A partir de inquietações e questionamentos sobre a experiência formativa de estudantes de psicologia no método de Aprendizagem Baseada em Problemas, o presente artigo visa debater diferentes experiências formativas de estudantes entre o 6º e 8º período da graduação do curso de psicologia de uma faculdade privada do nordeste brasileiro a qual tem por método de ensino-aprendizagem a metodologia ABP. O intento é analisar como as experiências formativas, no método de aprendizagem baseada em problemas, oportunizam o desenvolvimento de posturas e posicionamentos éticos de cuidado de si.

### **Métodos**

Este estudo foi baseado em uma pesquisa de natureza qualitativa, com amostragem intencional e por conveniência, na qual entrevistas narrativas foram conduzidas com um total de cinco estudantes de psicologia de uma instituição de ensino superior da cidade do Recife, cuja proposta é a formação de profissionais de saúde a partir do método de aprendizagem baseada em problemas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 78657717.8.0000.5569) e ocorreu durante os meses de novembro de 2017 a julho de 2018.

Dos cinco participantes, 2 eram mulheres e 3 homens cursando entre o 6º e 8º período da graduação. Os estudantes variavam em idade entre 23 e 28 anos. As entrevistas foram conduzidas individualmente, na instituição de ensino, em horário e local acertados com os estudantes. Estes foram contatados dentro da própria instituição,

onde foram convidados a participar das entrevistas. Após as confirmações dos encontros para as entrevistas, eram retiradas as dúvidas e feitos os devidos esclarecimentos em relação a pesquisa, conjuntamente à entrega do TCLE aos participantes.

Os dados foram coletados através da condução de entrevistas narrativas com gravação consentida pelo participante. Essa gravação foi, posteriormente, transcrita pela pesquisadora, respeitando a fala literal do participante. Cada gravação recebeu seu número de série, sendo arquivada de acordo com sua numeração em um computador de uso pessoal da pesquisadora. O sigilo dos estudantes é garantido através do uso de nomes fictícios para a identificação destes no presente artigo.

A escolha das entrevistas narrativas como instrumento de pesquisa se apresenta como ideal ao presente estudo, pois segundo Connelly e Clandinin (1990), a narrativa é o estudo das diferentes maneiras como os seres humanos experienciam o mundo. A narrativa como método de investigação, segundo Cecília Galvão (2005), pressupõe uma postura metodológica firmada na interação entre investigador e participantes. Ainda segundo a autora, as potencialidades desse método permitem construir um quadro de análise genérico, mas ao mesmo tempo particularizar cada caso.

As narrativas foram analisadas a partir da noção foucaultiana de cuidado de si enquanto eixo de análise central da análise do discurso. De acordo com Foucault, os discursos se espalham pelo tecido social, estão em escolas, conversas, tecnologias, e não se limitam. Possuindo suas regras internas e externas, estes discursos organizam e ordenam os sentidos. Segundo Ferreira & Traversini (2013), para Foucault, ao se analisar os discursos, deve-se levar em consideração suas especificidades, pois seu funcionamento não está pré-determinado, cada discurso tem particularidades. O discurso não apenas descreve situações com palavras e significados, mas cria uma realidade possível em que faz manifestar-se as experiências práticas.

Portanto, na análise dos dados deste estudo, as entrevistas narrativas individuais foram analisadas através da ótica Foucaultiana de análise de discursos, identificando os discursos específicos de uma construção de cuidado de si na experiência formativa, analisando as identificações e semelhanças entre as narrativas dos participantes.

Essa metodologia de pesquisa configura-se como uma análise dos discursos dos participantes. Segundo Nogueira (2008), a linguagem é responsável por produzir e construir a experiência pessoal, devendo ser contextualizada no tempo em que se fala, ao passo que seu significado pode se transformar ao longo da história. Visando essa



construção do sujeito através da fala, Foucault desenvolveu o método de análise do discurso, no qual averiguou as influências das práticas culturais e institucionais na “produção” dos indivíduos inseridos nestes discursos, afinal, as práticas discursivas são sociais e têm efeitos regulatórios. Portanto, a Análise Crítica do Discurso (ou Análise Foucaultiana) se preocupa com a linguagem e seu papel na construção da sociedade (Nogueira, 2008).

Ferreira Neto (2015), defende que para o filósofo Foucault, a experiência na pesquisa é um processo que perpassa sujeito (pesquisador) e objeto (problema de pesquisa), transformando-os. Assim, para o autor, a pesquisa torna o objeto passível de mudança, podendo ser instrumento de mudança e acarretar novas realidades.

Esta pesquisa utiliza-se, pois, a perspectiva Foucaultiana para analisar a relação entre os discursos dos estudantes de psicologia e as práticas institucionais em uma faculdade que utiliza como método de ensino a aprendizagem baseada em problemas, a fim de problematizar a experiência formativa destes.

### **Resultados e discussão**

Nesta sessão do artigo as produções serão brevemente comentadas. Nessas entrevistas foram destacados do discurso três principais pontos relevantes ao estudo: os posicionamentos e posturas frente à formação no método ABP; os modos de conduzir a si mesmo a partir da experiência formativa; e as noções de cuidado.

De acordo com Foucault (2006), a noção de cuidado de si trata de uma prática de governamentalidade de si, uma autogestão que perpassa o campo individual, atingindo o coletivo. Os modos de produção acadêmicas dentro de metodologias ativas parecem, através da análise dos resultados, sustentar uma subjetivação do estudante como pessoa ativa em seus processos de construção de conhecimento e resolução de conflitos diários, podendo ser percebido através dos diferentes discursos a alusão a percepção da aquisição de responsabilidade e amadurecimento.

Responsabilidade essa por si e pelo coletivo que pode ser construída através de vivência em grupos proposta pela metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas. Essa perspectiva comunga com Machado & Lavrador (2009), que trazem esse exercício ético como uma política de si, governo de si. Baseados no pensamento foucaultiano, estes autores acreditam que a prática do cuidar, atitude dos profissionais de saúde, futuros psicólogos, perpassa antes pela experiência do cuidado de si.

Camila, 23 anos, estudante do 6º período de psicologia, ao longo da entrevista remeteu-se ao início da graduação. Em relação aos posicionamentos e posturas frente ao método, relatou assumir responsabilidades pela produção de seu conhecimento, através do amadurecimento proporcionado por este. A estudante afirma que passou de uma posição passiva frente ao seu processo de construção de conhecimento, para uma postura ativa, e que pode perceber essa mudança de postura através da fala produzida na entrevista. Exemplifica essa mudança narrando situação vivenciada com sua irmã:

Ela [irmã] chegou pra mim e fez ‘a professora chegou na sala, disse que o assunto era esse e foi embora. E... ou seja, eu vou ter essa lacuna porque eu não aprendi isso’. Aí eu fiz ‘por quê tu não pesquisou sobre isso e foi atrás e aprendeu por tu mesma?’. Aí ela fez “mas a professora tá lá”. Eu fiz “sim, mas o conhecimento não é exclusivo da professora, ela não disse qual o tema? Não ‘tô’ dizendo que ela tá certa em fazer isso, mas ela não disse qual é o tema? O que te impede de ir atrás e não deixar que tenha essa lacuna na tua formação?” E aí eu percebi que isso [referindo-se a ir em busca da construção do conhecimento] era muito do que a gente acaba fazendo aqui na faculdade ... quis tentar tirar ela dessa postura passiva ... acho que eu acabei passando isso pra ela sem perceber, só percebi agora que tu falou.

Segundo Júnior et. al (2008) o aprendiz na metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas passa da passividade à atividade, através da estimulação pela busca do conhecimento para resolução de problemas. O que comunga com a fala de Camila, que percebe utilizar as habilidades desenvolvidas pelo método para fazer intervenções em problemas de sua vida diária pessoal. Pode-se perceber ao longo de sua narrativa uma mudança no modo de se conduzir a partir da experiência formativa, na qual ela reconhece em sua irmã uma postura de passividade e se posiciona ativamente, questionando-a e a levando a reflexão acerca das suas possibilidades de construção de conhecimento.

Foucault (2006), em sua aula de 6 de Janeiro de 1982, considera a noção de *epiméleia heatou* (cuidado-de-si) como uma atitude para consigo, com os outros e com o mundo, sendo uma forma de atenção. Esta implica em um olhar para dentro de si, um exercício de ações que nos modifica, purifica, transforma. Essas ações não são isoladas, mas sim uma série de práticas diárias, ou seja, é uma estética de existência. Camila traz

noções de si ao perceber-se angustiada durante o processo de graduação, uma vez que ele a convoca ao amadurecimento e responsabilidade em “pequenas atitudes diárias”. A estudante refere essa governamentalidade em sua fala ao associar o método de resolução de problemas acadêmicos a uma prática que se expande para além dos muros da instituição de ensino, ilustrando em sua fala mudanças que percebeu em seu modo de pensar a partir da experiência formativa. Ao elucidar essas mudanças em relação ao seu pensamento antes da graduação, traz:

... Me faz parar pra pensar e fazer assim ‘eu devo fazer isso? E se eu fizer isso, o que é que vai vir, o que é que vai me trazer?’ E se ‘tô’ vendo alguma coisa que me incomoda, o que eu posso fazer em relação a isso? Esperar que alguém resolva por mim ou eu mesma posso ir e resolver?

Essa forma de governo de si indica a construção de uma noção de cuidado fomentada pela aprendizagem adquirida a partir de uma metodologia ativa de ensino, produzindo um modo de ser não só como estudante, mas como indivíduo. Aprendizagem esta que remete não apenas a relação da estudante com o conteúdo teórico – o qual deve ser posto em prática com outros na atuação profissional –, mas, sim, uma aprendizagem que se refere a como este conteúdo lhe *modifica*. Ou, ainda, a como o *modo de conduzir-se* e a como o *modo de aprender* durante a dinâmica do grupo tutorial (dinâmica dos sete passos) e as práticas que se seguem (*feedback* dos pares e do tutor) constituem-se o que Foucault (2006) denomina por técnicas de si. De acordo com Foucault, as técnicas de si eram para os gregos a realização, por si mesmos, de operações em seus corpos, almas, pensamentos e condutas de modo a “produzir uma modificação, uma transformação e a atingir um certo estado de perfeição, de felicidade, de prazer, de poder sobrenatural” (Ramminger & Nardi, 2008, p.95).

Em seu artigo, Gomes, Ferreri & Lemos (2018) explicam que o cuidado de si dos antigos gregos, estudado por Foucault (2005) em seu livro a *História da Sexualidade 3*, fala de uma estilização das condutas a partir de modos de governar-se a si mesmo, proporcionando uma reflexão moral e ética. Essa reflexão traz ao sujeito à verdade sobre si, a partir dessa estilística de ser, o sujeito se opõe a um assujeitamento, ele se subjetiva em um modo de ser ciente de suas práticas e exercícios de liberdade. O termo moral, para Foucault (1984), remete a um conjunto de valores e regras de ações propostas por aparelhos prescritivos aos indivíduos ou grupos em relação a como esses

indivíduos podiam se submeter, obedecer ou resistir a essas regras. E que essas possibilidades de condução de si implicam em uma relação ética consigo mesmo, uma vez que as ações morais repercutem em ações sobre si. A partir disso, o sujeito conhece-se, examina-se, aprimora-se e transforma-se. Essas transformações são elucidadas nos discursos dos aprendizes durante as entrevistas.

A estudante do 8º período, Raquel, 23 anos, pontua as conquistas oportunizadas pelo método. Inicialmente, refere-se a suas dificuldades pessoais, dado ao fato de se perceber como uma pessoa tímida. Ter adotado posturas ativas e críticas são considerados por ela como avanços que percebe ter conquistado através da metodologia, ao comparar com graduações anteriores feitas em faculdades de método tradicional. Raquel relata que percebe a formação no método como um “tratamento de choque positivo”, pois ao deparar-se com a necessidade de falar em diversos espaços, ela relata ter podido perder o medo de se expor. Reflete sobre a probabilidade de não ter conseguido essa mudança caso não estudasse dentro de uma metodologia ativa, que a convidasse a participar para construir coletivamente o conhecimento.

Essa reflexão apresentada por Raquel sugere que o método oportuniza práticas de si ao demandar do estudante uma constante “realização de técnicas para estilizar sua conduta” (Gomes, Ferreri & Lemos, 2018, p.189). Através dessa noção de cuidado, é possível refletir sobre as técnicas da metodologia como técnicas que viabilizam um constante trabalho sobre si e uma reflexão deste, em alusão às observações de Gomes, Ferreri & Lemos (2018) acerca da obra de Foucault pensando nos estilos de vida pretendido na Antiguidade grega. Através de técnicas de governo de si, obtidas pela vivência diária dos estudantes em metodologias ativas, observa-se a estilização de ser, através da contemplação de si. O método convoca os estudantes a se confrontarem consigo mesmos e a partir disso fomenta transformação, como evidenciado nas falas, pois a aprendizagem é vista como processo de criação de significado e construção de interpretações pessoais do mundo de acordo com as experiências vivenciadas dentro dos cenários da metodologia ABP (Dolmans, Grave, Wolfhagen & Vleuten, 2005).

Durante sua entrevista, Raquel enfatiza ter percebido a importância do desenvolvimento do senso crítico como importante ferramenta pessoal e profissional, além de sentir ter aprendido a lidar com críticas e falhas. Comenta que o método a fez perceber sua responsabilidade nos âmbitos pessoais e coletivos, levando-a a ter um novo

olhar sobre os modos de se conduzir diariamente. Raquel associa, ainda, esses ganhos a questões pessoais; de sentir-se em uma turma acolhedora, e às figuras dos tutores e coordenadores de tutor, os quais a instigaram a adotar tais posturas, tornando-se mais crítica e questionadora. Essa figura do tutor remete à antiguidade, onde pois tem sua origem da língua latina que significa “tutore, guarda defensor, protetor” e de acordo com o dicionário da Língua Português Houaiss pode ser definido como:

A palavra tutor tem sua origem no século XIII e possui diferentes significados de acordo com a área que está sendo empregada. Em Direito, tutor significa indivíduo que exerce uma tutela aquele que ampara e protege. Na Administração, tutor é quem ou o que supervisiona, dirige, governa. Para algumas instituições de ensino, tutor é o aluno e/ou profissional a quem se delega a instrução de outros alunos (Houaiss, 2001).

O tutor é uma pessoa presente em instituições de ensino em qualquer um dos níveis como aquele que assume a docência como articulador do trabalho pedagógico. Em escolas a função tutorial pode ser exercida pelo próprio aluno com a supervisão do professor docente devidamente capacitado. Há situações que o professor disponibiliza alunos tutores como apoio do ensino formal; é muito comum em universidades e em aulas de complementação de atividades em sala e laboratórios a presença do tutor-aluno. Nesse caso, o estudante em nível avançado, com conhecimentos e saberes auxilia aos novatos em suas dúvidas, proporcionando a aprendizagem.

Em instituições de ensino que se utilizam da metodologia ABP, a função do tutor é facilitar o grupo, a fim de assegurar que o objetivo de aprendizagem seja atingido de acordo com o definido. Esse tutor pode participar de maneira ativa, fornecendo *feedbacks* para os alunos, porém limitando suas intervenções para não assumir o papel do coordenador ou ditar a resolução do problema (Júnior et. al, 2008). Essa relação do tutor com o aluno de forma horizontal corrobora com a fala de Raquel, que se sentiu acolhida por estas figuras, provocando em si uma mudança de postura em relação a sua timidez. Em seguida traz que sente essa mudança como positiva e que atribui ao método, por tê-la convocado, de maneira acolhedora, a uma postura ativa.

... eu até achei as tutoras do segundo mais acolhedoras ainda do que o do primeiro, não sei se porque a turma era muito grande, mas eu consegui me

mostrar mais no segundo período. É, eu consegui realmente deixar a timidez de lado.

Na entrevista com Raquel, pode-se evidenciar essa estilística através de sua fala, quando ela comenta o que costumava pensar dentro de uma faculdade de ensino tradicional em relação aos outros estudantes, onde não sentia que se incomodava com a construção do aprendizado deles. Ela relata “surgiu eu acho por conta do método ABP assim, esse olhar de outra forma pro outro, sabe?”, comentando que o método a fez incomodar-se para além de seu próprio estudo e olhar para os colegas como parte dessa construção. Para Ricardo, estudante de 24 anos, do 8º período, essa responsabilidade ficou clara quando ele pode perceber que lida de maneira diferente com outras pessoas e com seus problemas: “eu acho que isso é absurdamente transformador, mas assim, se eu pudesse resumir assim, uma frase, eu acho que fez com que meu olhar e até minha escuta mesmo fosse mais humana em relação às pessoas”.

Compartilhando dessa ideia, Bernardes & Quinhones (2009) sugerem que o cuidar de si aponta para a forma como os indivíduos vivem e se organizam através de práticas cotidianas, que engendram os diferentes grupos em uma sociedade. O que salienta as produções discursivas dos estudantes em metodologia ativa dentro do campo da construção de organizações de si. Esse modo ativo de se conduzir compartilha com a explicação trazida por Martins & Peixoto Junior (2013) sobre noção de conduta em Foucault. Para este autor, a conduta é a atividade daquele que se conduz frente a maneira a qual é conduzido ou modo como se tenciona conduzi-lo, uma forma de governo que remete às atividades ou ações pelas quais os homens pretendem conduzir a si e aos outros, evidenciado na fala dos estudantes.

Ricardo discorre de modo empolgado sobre sua experiência formativa, em sua narrativa, à princípio, comenta de dúvidas que sentiu em relação ao método, que o deixaram com um sentimento de angústia, pois perguntava-se sobre o funcionamento e eficácia da aprendizagem, comparando com sua experiência de graduação não concluída em outra faculdade de método tradicional. E que pode se sentir tranquilo após uma experiência em um curso extracurricular de metodologia tradicional, onde pode expor os conhecimentos adquiridos na faculdade com segurança. Narra que no decorrer de sua formação, percebeu gostar de estar em um método ativo, pois sente que sua personalidade exige constante interação e produção, através dos fóruns, trabalhos e

provas. “O método te convoca a uma participação ativa sempre”, ele trouxe, “foi o método me convocando e eu gostando de ser convocado a participar”, complementou.

Ricardo e Raquel, ao comparar suas experiências dentro de uma instituição de ensino superior no método ABP com suas experiências anteriores em métodos tradicionais, relatam a percepção de habilidades que não sentiam ter desenvolvidos em um método que não os convoca a posturas ativas. Através de práticas de governamentalidade de si, estes alunos relatam que ao se analisar, verdades sobre si mesmos. Raquel percebe a possibilidade de se colocar de maneira ativa, crítica e questionadora frente aos estudos, Ricardo traz sobre a descoberta das potencialidades dentro de si, onde ele deixa de questionar suas competências e adquire a apreensão destas. Diz:

... os oito períodos que eu passei aqui foram muito importantes ... para trazer assim pra minha vista que eu sou um estudante competente. Muitas vezes a metodologia tradicional não me trouxe essa sensação, né. De tipo assim, eu poderia construir, eu poderia ser um aluno bom, eu poderia, é, fazer parte do meu processo de aprendizagem. Trouxe-me uma sensação de potencialidade.

Essas práticas de si são percebidas pelos alunos através de seus pensamentos, corroborando com Foucault (2006):

Cuidar de si mesmo implica que se converta o olhar, que se o conduza do exterior para ... eu ia dizer ‘o interior’; deixemos de lado esta palavra (que, como sabemos, coloca muitos problemas) e digamos simplesmente que é preciso converter o olhar, do exterior, dos outros, do mundo, etc. para si mesmo". O cuidado de si implica uma certa maneira de estar atento ao que se pensa e ao que se passa no pensamento (Foucault, 2006, p. 14).

Esse olhar constante para si, proporcionando um cuidado e reflexão sobre as formas de se conduzir, constitui para Foucault um modo de subjetivação. Gomes, Ferreri & Lemos (2018) observam que as práticas de si podem ser entendidas a partir de técnicas de subjetivação, podendo ser apreendidas como a maneira em que se suscitaria a formação dos jovens na Antiguidade grega, a construção de si. E esse modo de conhecer-se conduz o sujeito à sua verdade. Pagni (2011) argumenta que esse trabalho sobre si é um movimento de subjetivação de si, que parece ser postulado por Foucault

como uma forma de resistência ao assujeitamento através da busca pelo bem viver, sem, no entanto, ignorar as relações com os outros e as formam como estas afetam e integram o sujeito.

Através da percepção de si, o sujeito se subjetiva, se governa e se conduz frente a suas vivências. É possível perceber que o ensino ABP instiga nos alunos o confronto com o sentimento de angústia, instigando-os a repensar suas práticas acadêmicas e refletir sobre suas ações e relações constantes em diversos contextos, onde passam a avaliar seus modos de ser. Isso significa que as produções narrativas dos estudantes entrevistados apontam para uma aquisição de uma estética de si, que influencia diretamente seus modos de conduzir-se frente à experiência formativa, adotando posturas ativas frente ao conhecimento, aos incômodos e aos processos internos e externos que perpassam suas existências. A autopercepção e regulação remete a noções de um cuidado de si consigo, de ações voltadas a si mesmo, que refletem nos modos de ser como indivíduo dentro de um coletivo, atestando o que Pagni (2011) postula ao analisar que o trabalho sobre si deve ser uma atitude no sentido de poder auxiliar também no cuidado com o outro

Ainda sobre sua experiência formativa no método, Ricardo expressa que passou a conduzir os problemas pessoais de modo diferente, perdendo o medo de arriscar. Ricardo se percebe mais envolvido com seu processo de construção de conhecimento, além de exprimir que passou a entender sua responsabilidade sobre o aprendizado. Relata amadurecimento que sentiu através da graduação e que pode perceber as mudanças relatadas em si a partir de seu sentimento em relação aos estudos e da comparação de suas ações após a ingressão na faculdade e antes desta. Esse conhecimento referido por Ricardo de modos de se conduzir frente aos problemas alude a análise feita por Foucault (2006) em sua aula de 10 de fevereiro de 1982 acerca da distinção que o pensador grego-romano Demetrius entre o que é inútil e o que é útil conhecer. Em relação aos conhecimentos inúteis, Demetrius refere-se ao conhecimento do mundo, motivado pela causa das coisas, cuja finalidade desse conhecimento será a saciedade da curiosidade do homem sobre o homem. Ele cita como exemplo o conhecimento das causas de maremotos, das ilusões de ótica, do motivo de haver gêmeos, dentre outros que ele considera inúteis. Inúteis pois, para esse filósofo, a natureza ocultou esses conhecimentos, e se, de algum modo estes fossem importantes



serem sabidos, ela os teria tornado visíveis. Quanto aos conhecimentos úteis são aqueles que, se estabelecidos como princípios de verdade, oferecem-se como prescrições:

São princípios nos dois sentidos do termo: no sentido de que se trata dos enunciados de verdade fundamental dos quais os outros podem ser deduzidos; e de que também se trata do enunciado de preceitos de condutas- aos quais, em qualquer situação, há que submeter-se. O que aqui está em causa são verdades prescritivas (Foucault, 2006, p. 288).

Esses conhecimentos úteis, ao serem adquiridos, fomentam transformações no sujeito, assim, para Demetrius, este pode se tornar melhor e mais eficaz. Para Foucault (2006) a ética do saber e da verdade se dá através dessa distinção entre os modos de saber e aquilo que se conhece sobre os deuses, os mundos e os homens têm efeito na natureza do sujeito, tornam-se modos de ser que o subjetivam. Sendo justamente esse modo de se reconhecer com novas possibilidades e habilidades ao lidar com problemas que Ricardo traz, uma forma de conhecimento útil.

O aluno Carlos, de 28 anos, do sexto período, traz em sua narrativa, de maneira enfática, críticas ao método, enquanto reflete sobre sua graduação dentro de uma metodologia ativa. Assim como Raquel e Ricardo, compara sua formação em Psicologia com sua formação anterior, em outra faculdade de método tradicional, e manifesta sentir o método de aprendizagem baseada em problemas como um desafio, por sentir que ele exige do aprendiz que seja investigador e o força a buscar conteúdo. Retrata que optou pela metodologia por entender que esta proporciona aulas práticas desde o primeiro período, o que o instiga a estudar e motiva a produzir, apresentando posturas e posicionamentos contraditórios em relação a sua fala anterior de sentir-se forçado a buscar conhecimento. Carlos fala também de habilidades que considera positivas e que desenvolveu através do método, trazendo como exemplo a capacidade de articular discursos diferentes a fim de organizar e conciliar discursões. Em sua narrativa, se coloca de maneira contraditória, criticando os desafios sentidos pela graduação, porém elogiando a forma como estes o preparam profissionalmente. Em suas críticas, pontua:

... e aí eu vim pra uma faculdade na qual o aluno ele é... (pausa) não posso dizer forçado, mas pelo método, acaba sendo, né, a ser investigador, né. ... e a metodologia, por forçar o aluno a buscar o conteúdo, apesar de ter uma referência de base, ainda fica muito solta.

Mas reconhece questões positivas que se traduziram em modos de se conduzir frente aos outros de forma mais humana, assim como trazido por Ricardo, através de uma reflexão sobre suas ações, dizendo:

E aí é isso que eu tento com a psicologia e com o que a faculdade pode me proporcionar de prática, principalmente, trabalhar esse meu lado mais humano, sabe ... E aí, de alguma forma você acaba sendo impactado por isso também de saber lidar, de como se posicionar, o que falar.

Assim como outros estudantes, refere sentimento de amadurecimento proporcionado pela metodologia aliada às aulas práticas, e percebe que através de suas falhas pode construir conhecimento, pensando em seu modo de ser psicólogo, ao fim da graduação. Apesar de suas críticas, Carlos opta por permanecer no curso dentro da metodologia ABP. Esta, ao conduzir os estudantes a buscar conhecimentos e adquirir habilidades de resolução de problemas, proporciona angústia que o faz pensar sobre seu modo de ser, ao se confrontar consigo mesmo. Esse confronto é trazido por Machado & Lavrador (2009) como um sofrimento que envolve em determinado momento a passividade e a experiência de ser “forçado”, como sente o aprendiz, a sair desse lugar, para um lugar de atividade, onde deixa-se de estar alheio a si próprio e passa-se a ter poder sobre si, a conhecer-se a si mesmo, através de uma trabalho de si. Dessa forma, o cuidado de si é considerado como um conjunto de práticas que despertam o sujeito em direção à luz, através da ocupação de si. Por isso, fala-se de uma estética de existência que propõe uma relação com a verdade e com seus modos de conduzir-se (Bernardes, 2014).

A última entrevista foi produzida com o estudante do 6º período, Marcos, de 26 anos. No decorrer da entrevista, este traz como pontos positivos que o fato de estar em uma metodologia ativa o permite buscar o que ele tem vontade de aprender, mesmo dentro de conteúdos que não acha interessantes. O que se relaciona ao conceito de Demetrius sobre o conhecimento útil, já debatido, uma vez que esse instiga transformações em si que o aproxima de sua verdade (Foucault, 2006). Percebe como fortalezas o fato de haver constantes mudanças nas configurações tutoriais, pois proporciona flexibilidade, comungando com o artigo de Júnior et. al (2008) que evidencia a funcionalidade dos grupos tutoriais como fomentadora de desenvolvimento

de habilidades comunicativas, de trabalho em equipe, solução de problemas e desenvolvimento de postura crítica, de forma harmoniosa.

E muito do que se quer estudar, né, porque você pode pegar um conteúdo e trazer pra o que você quer estudar dentro daquilo ali, o que é que me apetece dentro daquele, daquilo que você quer estudar e tal.

Frente à sua formação, Marcos se conduz de maneira ativa, e diz adquirir essa postura a partir do próprio método, sentindo-se confortável para recorrer às ferramentas necessárias quando se percebe incomodado com algo. Fala de sentimento de desmotivação e formas ativas que encontra para contornar esse sentimento e dificuldades e poder produzir. Comenta que tal exigência sentida afeta sua saúde mental, e por isso procura priorizar momentos de descanso e relaxamento, onde pode cuidar de si, e refere-se à graduação como algo que “é complicado, mas é possível” e complementa dizendo “... eu tento, dentro do possível, tentar não ‘tá’ acumulando as coisas. Então, é, não faltar as tutorias, por exemplo ... e estudar minimamente, nem que seja ler alguma coisa, alguma coisa pra não chegar na tutoria sem nada”.

De acordo com Dolmans, Grave, Wolfhagen & Vleuten (2005), o método ABP tem o potencial de preparar de maneira mais eficaz os alunos para aprendizado, pois este ter por suporte epistemológico quatro princípios de aprendizagem: a aprendizagem deve ser construída, autodirigida, colaborativa e contextual. O princípio de construção enfatiza que o processo de construção e reconstrução do conhecimento do estudante é ativo, através do qual a aprendizagem ganha significado através da experiência prévia e interpretação pessoal de mundo do aprendiz. Aprendizagem autodirigida provoca um papel ativo do estudante, através do planejamento, monitoramento e avaliação de seu processo de conhecimento, implicando-o sobre este. A colaboração acontece quando os participantes dos grupos tutoriais se unem com um objetivo em comum, dividindo responsabilidades de maneira mutualmente dependente, chegando a um acordo através da interação. O processo colaborativo na aprendizagem estimula a interação com os pares, produzindo efeitos positivos na construção do conhecimento. E por fim, a educação, segundo os autores, deve ser contextual, pois a aprendizagem é sempre situada, e a situação na qual existe a aquisição de um conhecimento, tem como premissa que este seja utilizado. A transferência do conhecimento é facilitada quando este se situa

em um contexto significativo, ao qual os estudantes são expostos ao confrontar casos-problemas.

As produções narrativas dos estudantes demonstram que o método de ensino ativo proporciona ao estudante um modo de ser no qual ele se torna capaz de problematizar e pensar quem se é, no tempo em que se vive. Essa problematização é facilitada através da vivência dos princípios norteadores da metodologia de aprendizagem baseada em problemas. Esses quatro princípios norteiam condutas, modos de conduzir-se frente ao mundo. Por fomentar no aprendiz em um posicionamento ativo de construção de conhecimento, através da troca e interação com o outro, o método instiga o estudante a adquirir conhecimento através de vivências prévias, fazendo com que este se volte para si, para suas perspectivas e interpretações do mundo. Essas interpretações, ao serem compartilhadas com o grupo tutorial, produzem experiências. Após a finalização dos casos problemas, durante o momento de *feedback* dos tutores e dos pares, o aprendiz se encontra constantemente com um movimento de olhar para si, ocupar-se consigo mesmo.

Ao ocupar-se de si mesmo, confrontando-se com desafios e técnicas do método de aprendizagem baseada em problemas, os aprendizes entrevistados referem em comum sentimentos de angústia e de transformação de posições, onde percebem sair de um lugar de passividade, para uma atividade. Atividade esta que surge também como forma de responsabilidade por si e pelo outro, subjetivando seus modos de condução a partir de noções de cuidado nas práticas do dia a dia, nas relações individuais e coletivas, compartilhando da noção de cuidado de si de foucaultianas, na qual:

É preciso compreender que essa aplicação a si não requer simplesmente uma atitude geral, uma atenção difusa. O termo *epimeléia* não designa simplesmente uma preocupação, mas todo um conjunto de ocupações; trata-se de *epimeléia* quando se fala para designar as atividades de um dono de casa, as tarefas do príncipe que vela por seus súditos, o cuidado que se deve ter para com um doente ou um ferido, ou ainda as obrigações que se prestam aos deuses ou aos mortos. Igualmente, em relação a si mesmo, a *epimeléia* implica um labor. (Foucault, 2005 p. 55-56)

Ou seja, o cuidado de si constitui uma prática social, um trabalho onde se implica sobre si mesmo, ocupando-se de si, através de conhecimentos úteis,

transformadores, que proporcionam a verdade sobre si, reverberando nas posturas e práticas atitudinais com outrem (Foucault, 2005).

### **Considerações finais**

A metodologia de Aprendizagem Baseada em Problema (ABP), como uma forma ativa de ensino, implica o aluno na construção de seu conhecimento através do planejamento, monitoramento e avaliação de seu processo de estudo. Esse processo ocorre de maneira colaborativa, em grupos tutoriais, nos quais os membros devem cumprir determinados papéis a fim de atingir a resolução objetivo-problema proposto pelo caso. A aprendizagem colaborativa ocorre dentro de certas condições: os participantes devem ter um objetivo em comum, ser reciprocamente dependentes, chegar a acordos por meio da interação e dividir as responsabilidades (Dolmans, Grave, Wolfhagen & Vleuten, 2005).

Ao longo da vivência no curso de Psicologia em uma instituição de ensino que tem como proposta o método ABP, os 5 estudantes entrevistados relataram o sentimento comum de responsabilidade e amadurecimento, desenvolvidos a partir das práticas da metodologia de ensino. Essa responsabilidade aparece durante as entrevistas como um sentimento adquirido por si e pelo outro, inicialmente pensando na construção de conhecimento e posteriormente ultrapassando os muros da instituição de ensino, e tornando-se um trabalho diário sobre si. Sobre o aporte teórico de Foucault, essa forma de ser no mundo torna-se o modo pelo qual o sujeito se subjetiva, através de seus modos de se conduzir moralmente (Gomes, Ferreri & Lemos, 2018). Em *História da Sexualidade II* (1984), Foucault elucida a moral como uma forma pela qual os indivíduos podem ou não se submeter, obedecer, resistir, respeitar ou negligenciar um conjunto de regras prescritivas, que podem vir por meio da família, instituições educativas, Igrejas, etc.

Neste artigo fica evidenciado que as competências assimiladas pela experiência formativa que faz o uso do método de aprendizagem baseada em problemas, mesmo ao olhar dos estudantes entrevistados que possuem determinadas resistências ao mesmo, produzem modos de subjetivação que os implicam em um cuidado. Cuidado este que fala de uma estética de ser, que posiciona o aluno frente não só à sua formação, como também, segundo estes, frente ao grupo social, “nesse sentido, deve-se considerar a

relação do sujeito com a verdade na articulação entre ética, estética e condução da própria conduta” (Bernardes, 2014).

Portanto, este estudo traz à vista a repercussão que o ensino ativo incide sobre os estudantes de Psicologia, oportunizando-os que se tornem aprendizes de si, construtores de si, ocupados e encarregados de trabalhar sobre si mesmos, por meio da reflexão constante sobre seus modos de se conduzir através das técnicas proporcionadas. E, por meio dessa reflexão, constroem seus próprios modos de ser, através de conhecimentos úteis, podendo problematizar quem se é, como se é e como que pensam o mundo e as relações individuais e grupais no tempo em que vivem. Assim, se faz o efeito que o método de aprendizagem baseada em problemas causa sobre os alunos, de propor uma estilística de si baseada no cuidado, no olhar para si e chegar a verdade de quem se é. Como disse Foucault (2006) em sua aula de 06 de janeiro de 1982: “o cuidado de si implica uma certa maneira de estar atento ao que se pensa e ao que se passa no pensamento”.

Por fim, estes achados parecem mostrar a necessidade de aprofundar os estudos e pesquisas que problematizem as formas de subjetivação de estudantes de graduação em cursos de saúde. A partir deste estudo, é possível perceber que ainda há um campo vasto de estudos e análise das relações entre as noções foucaultianas com as metodologias ativas de ensino em instituições de ensino superior, que podem trazer benefícios à literatura sobre o tema e às formas de pensar a educação no Brasil.

### Referências

- Bernardes, A. G., & Quinhones, D. G. (2009). Práticas de cuidado e produção de saúde: Formas de governamentalidade e alteridade. *Psico*, Porto Alegre, PUCRS, 40 (2), pp. 153-161, abr./jun. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/5743/4527>. Acesso em: 10 de agosto de 2011.
- Bernardes, A. G. (2014). Perfil epidemiológico e práticas de saúde: Reflexões sobre uma genealogia do cuidado. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n. 40, p. 83-101.
- Borges, M.C., Chachá S. G. F., Quintana, S. M., Freitas, L. C. C. & Rodrigues, M. L. V. (2014). Aprendizado baseado em problemas. *Revista da Faculdade de Medicina*

*de Ribeirão Preto do Hospital das Clínicas da FMRP*, 47(3): 301-7. Recuperado de [http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/8\\_Aprendizado-baseado-em-problemas.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/8_Aprendizado-baseado-em-problemas.pdf)

- Branda, L. A. (2009) A aprendizagem baseada em problemas – o resplendor tão brilhante de outros tempos. In Araújo, U. F., & Sastre, G. (Org.), *Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior*. (pp.205-236). São Paulo: Summus.
- Castanheira, M. A. A. F., & Correia, A. (2012). A constituição de sujeito em Michel Foucault: práticas de sujeição e práticas de subjetivação. Universidade Federal de Goiás, Goiás, Goiania, Brasil. Recuperado de: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/mestrado/trabalhos-mestrado/mestrado-marcela-alves.pdf>
- Connelly, F. M.; Clandinin, D. J. (1990). Stories of experience narrative inquiry. *Educational Researcher*. Vol 19, Issue 5, pp. 2 - 14. Available from: <https://doi.org/10.3102/0013189X019005002>
- Dolmans, D. H. J. M., De Grave, W., Wolfhagen, J. H. A. P., & Vleuten, C. P. M. V. D. (2005). Problem-based learning: future challenges for educational practice and research. *Medical Education*; 39: 732-741. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2929.2005.02205.x>
- Dolmans, D. H. J. M., & Snellen-Balendong, H. (2000) Problem construction. Department of Educational Development and Research. University of Masstricht. Maastricht, The Netherlands.
- Ferreira, M. S., & Traversini, C. S. (2013). A análise Foucaultiana do discurso como ferramenta metodológica de pesquisa. *Educação & Realidade*, 38(1), 207-226. <https://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362013000100012>
- Ferreira Neto, João Leite. (2015). Pesquisa e Metodologia em Michel Foucault. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(3), 411-420. <https://dx.doi.org/10.1590/0102-377220150321914100420>
- Foucault, M. (1984) *História da sexualidade 2: o uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Graal.

- Foucault, M. (2005). *História da sexualidade 3: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: graal.
- Foucault, M. (2006). *A hermenêutica do sujeito*. São Paulo: Martins Fontes.
- Galvão, C. (2005). Narrativas em Educação. *Ciência & Educação (Bauru)*, 11(2), 327-345. <https://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132005000200013>
- Gomes, M. M., Ferreri, M., & Lemos, F. (2018). O cuidado de si em Michel Foucault: um dispositivo de problematização do político no contemporâneo. *Revista de Psicologia*, v. 30, n. 2, p. 189-195, maio-ago. 2018. doi: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i2/5540>
- Houaiss, A. (2001). *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Júnior, A. C. C. T., Ibiapina, C. C., Lopes, S. C. F., Rodrigues, A. C. P. e Soares, S. M. S. (2008). Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico. *Revista Médica de Minas Gerais*, 18 (2), 123-131.
- Machado, L. D., & Lavrador, M. C. C. (2009). Por uma clínica da expansão da vida. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 13(Suppl. 1), 515-521. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000500004>
- Martins, L. A. M., & Peixoto Junior, C. A. (2013). Deslocamentos na Governamentalidade: a subjetivação como resistência ético-política em Foucault. *Revista Psicologia Política*, 13(27), 245-259. Recuperado em 07 de agosto de 2018, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2013000200004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2013000200004&lng=pt&tlng=pt).
- Messer, S. (2006). Foucault, a educação e a ética do cuidado. *Fórum integrado de cidadania*, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil. Recuperado em <http://www.urisan.tche.br/~forumcidadania/pdf/FOUCAULT.pdf>
- Nogueira, Conceição. (2008). Análise(s) do discurso: diferentes concepções na prática de pesquisa em psicologia social. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2), 235-242. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722008000200014>



- Pagni, P. A. (2011). O cuidado de si em Foucault e as suas possibilidades na educação: algumas considerações. In: L. A. F. Souza et al. (Org.). *Michel Foucault: sexualidade, corpo e direito* (p. 19-46). Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Paranhos, V. D., & Mendes, M. M. R. (2010). Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 18(1), 109-115. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000100017>
- Prestrelo, E. T. (2015). O que o olho não vê o coração também sente: como cuidar do invisível que nos salta aos olhos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(spe), 1276-1290. Recuperado em 31 de maio de 2017, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812015000400009&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812015000400009&lng=pt&tlng=pt).
- Ramminger, T., & Nardi, H. C. (2008). Subjetividade e trabalho: algumas contribuições conceituais de Michel Foucault. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 12(25), 339-346. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832008000200009>
- Rué, J. (2009) Aprender com autonomia no ensino superior. In Araújo, U. F., & Sastre, G. (Org.), *Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior*. (pp.157-176). São Paulo: Summus.
- Sales, M. (2008. Outubro). Foucault e os modos de subjetivação. *XIII Encontro Nacional de Filosofia*, Gramado, Rio Grande do Sul, Brasil, 13. Recuperado em: <https://noboteco.files.wordpress.com/2008/05/foucault-e-os-modos-de-subjetivacao-por-m-sales.pdf>
- Schmidt, H. G., & Moust, J. H. C. (1995). What makes a tutor effective? A structural-equations modeling approach to learning in problem-based curricula. *Academic Medicine*, vol. 70, no. 8, 708-714.